

Julyana Matheus Troya Melo

Mídia Educativa

julyana@midiaeducativa.com.br

Mariana Bottan de Toledo Rezende

Mídia Educativa

mariana@midiaeducativa.com.br

“FERNANDO PESSOA: O POETA MÚLTIPLO” UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE VÍDEO E USO EM SALA DE AULA

RESUMO

A proposta é lançar uma reflexão sobre possíveis linguagens e formas de exploração do audiovisual como ferramenta pedagógica a ser utilizada como material complementar à educação nas salas de aula. Para tanto, pretende-se partir da exibição do vídeo “Fernando Pessoa: o poeta múltiplo” (criado e produzido pela autora desta comunicação) para ilustrar um formato de produção audiovisual educativa, que sirva de modelo para exposição tanto dos detalhes de produção, quanto da concepção de sua proposta educativa (de caráter reflexivo, que não seja cansativa, que complemente a exposição do professor e sirva como uma experimentação do aluno sobre determinado tema). Para incrementar a discussão, serão expostos os resultados advindos da experiência prática de utilização do referido vídeo em algumas salas de aula, como forma de refletir sobre as respostas pedagógicas tanto de educadores quanto de alunos. A partir da experiência de atuação na área de produção e docência audiovisual, pretende-se levar à apresentação exemplos práticos que possibilitem refletir sobre os possíveis pontos comuns de dificuldades, desafios e potencialidades da educação como um todo. Assim fundamentadas, serão expostas algumas sugestões de como é possível explorar o potencial do audiovisual, tanto na exibição quanto na experimentação do aluno em todo o processo de produção de vídeos nas salas de aula, de forma a obter melhores resultados pedagógicos.

Palavras-Chave: educação, vídeo, Fernando Pessoa.

1. VÍDEO “FERNANDO PESSOA – O POETA MÚLTIPLO” COMO ILUSTRAÇÃO

A proposta educativa

Mesmo com esse toque mais artístico e menos didático, no sentido tradicional, o vídeo ‘Fernando Pessoa - o poeta múltiplo’ se presta para o ensino, se é esse o seu objetivo. Pois qualquer filme, com preocupações didáticas ou não, pode servir para a educação. Um filme como ‘A Rainha’ (que fala sobre a morte da princesa Diana), por exemplo, revela muito da realeza britânica, mesmo não tendo sido concebido para ser didático. Portanto, o vídeo é interessante para apresentar Fernando Pessoa com um olhar mais artístico, menos tradicional e tem, sim, um lado didático bastante explícito quando mostra as várias facetas do poeta. (João Nunes, crítico de cinema, escreve para o jornal Correio Popular).

Este vídeo foi pensado e produzido com o objetivo principal de ser utilizado como ferramenta pedagógica, a servir de complemento e ilustração em relação ao que já foi dito, comentado ou apresentado anteriormente em sala de aula (focado para o Ensino Médio) sobre o poeta Fernando Pessoa e, sobretudo, como forma de sensibilização dos alunos, de forma a introduzir ou despertar o gosto pelas artes visuais e, no caso específico, pela poesia.

A ideia era propor um formato educativo diferenciado em sua linguagem, de caráter reflexivo, apreciativo, que complementasse a exposição do professor e servisse como uma experimentação do aluno sobre o tema. A exploração de uma linguagem mais artística e a opção pela curta duração foram pensadas para fugir do padrão documental e excessivamente expositivo, que acabariam por distanciar-se do propósito educativo do vídeo. Pretendeu-se, enfim, trabalhar efetivamente com o conceito de sensibilização e reflexão, criando um material que fosse apreciativo na apreensão do conteúdo e que aproximasse do aluno a arte de Fernando Pessoa.

2. CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO

A ideia do vídeo nasceu de uma parceria que aliou a experiência técnica de produção audiovisual ao conhecimento acadêmico da aplicação da literatura portuguesa em sala de aula. A proposta de realização de um vídeo que servisse a propósitos educativos, mas numa linguagem diferenciada, foi idealizada desde sua concepção inicial e foi o que pautou todas as etapas subsequentes de produção.

A pesquisa inicial sobre o tema, que é de onde parte toda e qualquer produção audiovisual, neste caso foi facilitada por contar com o conhecimento sobre o assunto que seria desenvolvido por parte do parceiro de realização do projeto, José Wilton Marques – cientista social, doutor em literatura portuguesa e, na ocasião, docente da disciplina em curso pré-vestibular na cidade de Campinas/SP. Todo o conteúdo específico do vídeo, relacionado à apresentação da obra e estilo do poeta Fernando Pessoa, foi reunido num roteiro inicial, numa linguagem mais literária, o qual foi, posteriormente, adaptado de forma a atender às demandas de técnica, formato e linguagem específicas de uma produção audiovisual. O conteúdo foi transformado, então, em um roteiro definitivo que pautou todo o processo de produção posterior: desde a seleção de cenários, figurino e interpretação para captação de imagens, seleção da trilha sonora, até a edição e finalização do vídeo.

Visando atender às propostas básicas do vídeo, e também para gerar uma maior aproximação em relação ao espectador-aluno, as técnicas de produção utilizadas foram as mais simples possíveis. Para captação das imagens, utilizou-se uma pequena câmera de mão e um tripé. A equipe constituiu-se de um cinegrafista, dois produtores (que eram os próprios roteiristas), um editor e um arte-finalista, além do ator, que caracterizou-se para interpretar o poeta e para narrar o vídeo.

As imagens escolhidas para compor o vídeo constituem-se de fotos de arquivo e das imagens produzidas a partir da interpretação de Zezé Tonezzi, do Laboratório do Ator de Campinas, gravadas sempre em locais públicos, que dispensavam locação. A escolha do cenário, que demandou uma cuidadosa pesquisa de produção, foi pensada de forma a remeter tanto ao contexto geográfico e à época retratada, quanto para ajudar a ilustrar o próprio tema. Quando se tratava da poesia de Fernando Pessoa e de seus dois heterônimos mais urbanos – Álvaro de Campos e Ricardo Reis – procurou-se ambientar a interpretação em meio a prédios, ruas e bares, cujas características arquitetônicas remetessem a Portugal. O Jockey Clube, no centro de Campinas, e o pequeno centro de Joaquim Egídio foram alguns dos locais escolhidos. Já para ilustrar o heterônimo bucólico Alberto Caeiro, procurou-se lugares abertos para gravação de cenas mais campestres, como a estrada do município de Joaquim Egídio.

A locução foi realizada pelo próprio ator Zezé Tonezzi, em um estúdio de áudio; a trilha sonora, não-personalizada, foi escolhida para ajudar a compor o cenário temático como elemento ilustrativo da música portuguesa e do modernismo, tendo sido cedida pelo Grupo Anima.

A produção total do vídeo demandou cerca de dois meses e, apesar de ter sido finalizado em 2004, só pôde ser registrado no ano seguinte, após completar-se 70 anos de morte do poeta, quando todo o material referente à obra de Fernando Pessoa passaria a ser de domínio público. Por fim, é importante ressaltar que a simplicidade do vídeo, apesar de ser inerente a sua proposta educativa, deve-se em boa parte à falta de muitos dos recursos de edição que hoje possibilitam abrilhantar, sem altíssimos custos, a finalização do material.

3. A EXPERIMENTAÇÃO EM SALA DE AULA

Após sua feitura, este vídeo foi encaminhado a três classes de Ensino Médio, em diferentes escolas particulares: Anglo Limeira, Liceu Salesiano de Campinas, COC Ribeirão Preto. Também se encaminhou uma cópia a um curso de graduação em Letras, da Universidade Paulista (Unip) Campinas.

Como forma de nortear a utilização do referido vídeo em sala de aula e de avaliar os resultados obtidos, elaborou-se uma ficha (anexo 1) com questões abertas destinadas ao preenchimento pelos educadores, de forma que servisse como meio de reflexão sobre as respostas pedagógicas obtidas a partir do uso do vídeo em sala de aula, tanto por parte dos educadores quanto dos alunos. A ficha de avaliação continha uma breve apresentação dos detalhes técnicos, da produção e da proposta educativa pretendida pelo vídeo “Fernando Pessoa: o poeta múltiplo”. A partir dessa prévia contextualização, seguiam-se perguntas referentes à experiência e comentários do professor quanto à exibição do vídeo em sala de aula, levando em conta a preparação para seu uso, o grau de eficiência para integração com o conteúdo tratado e as respostas dos alunos, tanto para os detalhes técnicos da produção quanto para a apreensão da mensagem do vídeo.

O vídeo foi direcionado, sobretudo, para exibição a alunos do Ensino Médio, mas também foi utilizado em nível de graduação no curso de Letras Universidade Paulista (Unip) Campinas.

No geral, após a explicação do conteúdo curricular pelo professor, a exposição do vídeo foi apreciativa, permitindo identificar maturidade por parte dos alunos (principalmente os de 3º ano e graduação) para apreensão da mensagem e servindo como integração ao conteúdo tratado em sala de aula. O material surpreendeu por conseguir tratar um tema amplo, de forma diferenciada e aprofundada, em poucos minutos. No

entanto, para alguns educadores e alunos do Ensino Médio, justamente por serem os heterônimos de Fernando Pessoa um tema recorrente nos principais vestibulares do país, o vídeo poderia ter sido mais detalhado e ter explorado mais poemas de cada um dos heterônimos.

Com base na análise das fichas, é também possível identificar que a utilização do vídeo em Ensino Médio enfrenta duas concorrências: a excessiva utilização de recursos tecnológicos e audiovisuais em alguns colégios particulares, e a rigidez do vestibular com a hierarquização dos assuntos cobrados. Essas foram as duas principais dificuldades apresentadas por alguns educadores para motivar os alunos a se interessarem por uma produção audiovisual tecnicamente simples e sem efeitos técnicos ou visuais surpreendentes, com ênfase na interpretação mais analítica e crítica da mensagem, que costuma ir de encontro à apreensão, muitas vezes mecânica, a que os alunos estão acostumados quando se trata de estudo para o vestibular.

4. POSSIBILIDADES DE USO DO VÍDEO EM SALA DE AULA

A linguagem e formato diferenciados do vídeo “Fernando Pessoa: o poeta múltiplo” foram concebidos com o propósito de contribuir de forma geral com as seguintes competências:

Sensibilização – Utilizado para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade e/ou a motivação para novos temas. Incentivo à pesquisa para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria.

Ilustração – Atua para aproximar através das imagens um determinado assunto / realidade dos alunos. Ajuda a compor cenários e ilustra aquilo que é apenas falado em sala de aula.

Complemento – Traz para os alunos um aprofundamento do conteúdo tratado em aula, de forma a instigar uma compreensão mais complexa e uma reflexão crítica sobre determinados aspectos do tema tratado a priori.

Recurso Audiovisual – Pode ser uma ferramenta diferenciada para romper com a rotina e o cronograma tradicional de aulas.

Conforme os interesses, necessidades e possibilidades específicas de cada contexto educacional, o educador pode valer-se de atividades que potencializem a utilização do vídeo em sala de aula, de forma a não restringir seu uso apenas à exibição ou como forma de preencher lacunas nos programas de aula.

Para que seja explorado ao máximo o potencial do audiovisual como ferramenta pedagógica, é essencial que o educador se informe e forneça ao aluno uma explicação básica sobre as especificidades da linguagem cinematográfica. Dessa forma, é possível incentivar o aluno a captar não só a mensagem explícita contida na história passada, mas também levá-lo a analisar os elementos que estão por trás dessa construção, os quais garantem a compreensão da totalidade da produção, tais como a performance (construção de personagens e diálogos), linguagem (montagem, planos, movimentos de câmera) e composição cênica (figurino, cenário, trilha sonora e fotografia).

É essencial que o professor tenha claro quais os objetivos gerais e específicos que pretende alcançar com a exibição de determinado filme e reflita sobre as possibilidades técnicas e organizativas para exibi-lo a uma determinada classe, preocupando-se em articulá-lo com o currículo e/ou conteúdo discutido e com as habilidades desejadas. É importante também atentar-se para a adequação à faixa etária, etapa específica na relação ensino-aprendizagem, além do repertório, valores socioculturais e cultura audiovisual específica de cada grupo de alunos envolvidos na atividade.

A simplicidade técnica, a linguagem mais artística que dá margem à interpretação crítica e reflexiva sobre o tema, além da curta duração, são elementos que favorecem a múltipla exploração do vídeo “Fernando Pessoa: o poeta múltiplo” em sala de aula, sempre adaptado à realidade educacional dos alunos, às possibilidades de recurso na instituição de ensino, bem como à criatividade e à boa exposição do conteúdo pelos educadores, de forma a despertar no aluno o interesse em aprofundar o assunto. O desafio é conseguir propor atividades que estabeleçam relações entre conteúdo/linguagem /técnica presentes no filme com o conteúdo escolar.

Algumas atividades podem acrescer o potencial pedagógico do vídeo, tais como:

1) Propor questões para serem debatidas em aula após a exibição. Prepare um pequeno roteiro de análise crítica, com questões informativas e interpretativas, para ambientar e nortear a exibição do vídeo aos alunos. As questões podem ser respondidas individualmente ou em pequenos grupos, por escrito, e depois debatidas coletivamente.

2) No momento de coletivizar as impressões despertadas pelo filme em cada aluno/grupo, aproveite para discutir determinados pontos essenciais à compreensão da obra de Fernando Pessoa, ou esclarecer eventuais dúvidas e observações comuns e divergentes que possam ter surgido no momento inicial da atividade. Após a exposição coletiva de ideias, exiba o vídeo novamente, dessa vez instigando nos alunos uma percepção mais crítica e apurada de determinados aspectos, tanto do conteúdo (poesia de Fernando Pessoa), quanto de linguagem e técnica do filme (enquadramentos, cortes, planos, montagem, efeitos de edição, cenário, figurino, interpretação, trilha sonora, símbolos, etc..).

3) Levando em conta a apreensão do conteúdo do vídeo, leve por escrito a poesia de determinado trecho do vídeo para ser discutida, refletida e interpretada após a exibição do filme. Proponha, em seguida, questões como: de que forma aquele determinado trecho ilustra as características literárias de Fernando Pessoa e seus heterônimos? O que ele quer dizer e o que os alunos pensam sobre aquelas frases? (No caso da exibição para adolescentes, dar atenção à interpretação e estimular o debate quanto ao ponto de vista existencial e filosófico da poesia de Fernando Pessoa). Quais podem ilustrar bem as características mais marcantes da poesia de Fernando Pessoa, levando em conta, inclusive, a criação de seus heterônimos?

4) Quanto à exploração da linguagem audiovisual, instigue os alunos a perceber de que forma as escolhas de técnica e linguagem cinematográficas foram utilizadas pela produção de forma a transmitir a mensagem/conteúdo, levando em conta, inclusive, o propósito educativo do vídeo. Proponha questões que relacionem as escolhas e os recursos utilizados para a produção com a transmissão do conteúdo: De que forma elementos como o cenário, a interpretação, figurino e narração do ator, trilha sonora, cores e montagem se articulam com a narração de determinados aspectos da obra de

Fernando Pessoa mostrados no filme? Que símbolos/imagens/recursos foram utilizados no vídeo para reforçar, representar e/ou facilitar a apreensão de determinados conceitos da vida e obra do poeta? (Atribuir possíveis significados a elementos cognitivos como: óculos redondo no menu; primeiro take de câmera sobre a cabeça e costas do ator caminhando; closes; movimentos de câmera; predomínio da cor sépia; imagens de arquivo; imagens produzidas no bar, nas ruas, na estrada; mudanças de trilha sonora; GC - gerador de caracteres- com a poesia de cada heterônimo;)

5) Se achar necessário, selecione textos ou outros materiais de apoio para serem utilizados antes e/ou após a exibição do vídeo. Esses materiais podem incluir, por exemplo, trechos de poesia dos heterônimos (que é o conteúdo, referente a Fernando Pessoa, mais exigido nos principais vestibulares do país), textos informativos ou análises literárias que relacionam vida e obra do poeta, assim como o movimento literário e contexto da época a que pertenceu Fernando Pessoa (introdutor das vanguardas modernistas em Portugal), etc.

6) Depois de exibição, análise escrita e debate coletivo, boa opção para fechamento da atividade é o desdobramento em trabalhos que estabeleçam relação direta com o conteúdo curricular desejado, tendo o vídeo como referência indireta. Dependendo da etapa de aprendizagem escolar, da disponibilidade de tempo e recursos, pode-se pensar em trabalhos expositivos, dissertações, ou até mesmo, na produção de um pequeno vídeo ilustrativo de cada um dos heterônimos do autor nos mesmos moldes do vídeo exibido, em que se pode dividir os alunos em grupos, atribuindo-lhes funções conforme as diferentes etapas de produção: pesquisa e roteiro, seleção e captação de imagens e edição final.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é possível pensar no audiovisual como ferramenta pedagógica a ser explorada na sala de aula, sem levar em consideração o modelo educacional vigente no país para o ingresso na universidade, as particularidades (e disparidades) de cada instituição de ensino em relação ao aparato tecnológico ao dispor dos educadores, e as múltiplas realidades que pautam a relação entre educadores e alunos.

Há que se considerar que, atualmente, o vestibular tem o potencial de nortear todo o trabalho do professor em classe, com o estabelecimento de cronogramas rígidos

e hierarquização dos conteúdos pré-definidos, definindo o modo como o aluno lida com a apreensão do conhecimento (predominantemente mecânica e acrítica) e que, não raro, acaba também por delimitar a produção de vídeos adaptados para atender a esse padrão de preparo para ingresso na graduação.

Em meio a esse contexto educacional padrão no Brasil, a utilização do audiovisual em sala de aula passa necessariamente pela reflexão sobre as disparidades existentes em relação ao grau de inserção e da forma como são exploradas as novas tecnologias em cada instituição de ensino. A realidade de muitas escolas particulares do país, em que há expressiva oferta de recursos tecnológicos e rotineira utilização de sofisticadas produções audiovisuais como ferramentas de ensino precisa ser encarada com ressalvas, já que a exploração de novas tecnologias em sala de aula não garante por si só uma educação eficiente, nem a motivação do aluno para aprender. O aluno muito acostumado à fruição do espetáculo garantido pelas produções tecnológicas, se não orientado adequadamente tende a nortear a apreensão da mensagem por meio do que é expressamente mostrado na imagem, supervalorizando seus efeitos em detrimento da interpretação e do olhar crítico sobre as entrelinhas de uma produção audiovisual, essenciais para a compreensão da totalidade da mensagem e para formação de conhecimento.

Justamente para poder analisar este viés da banalização dos recursos audiovisuais e como esta seria capaz de influenciar a leitura dos educandos ao material proposto, esta etapa da pesquisa concentrou-se apenas em escolas particulares – imaginando-se que nestas instituições o aparato audiovisual seria maior e seus alunos teriam seu dia-a-dia bastante permeado pelos produtos midiáticos, dentro e fora de sala de aula. Vale ressaltar, no entanto, a importância de se estender este estudo a escolas públicas, isso para que seja possível confrontar novas experiências com as conclusões tiradas a partir da pesquisa inicial em escolas particulares, principalmente no que se refere aos efeitos do uso banalizado da tecnologia em sala de aula.

Todas essas considerações frente à utilização do audiovisual como ferramenta pedagógica precisam, no entanto, do potencial e do preparo de cada educador. É muito importante que o professor aprofunde seu conhecimento sobre a linguagem e técnica cinematográficas para enriquecer a apreensão do conteúdo escolar, não limitando a exploração do audiovisual a apenas um recurso ‘diferente’ para motivar o aluno em sala de aula. É essencial que incentive o educando a se tornar um espectador mais crítico, despertando seu olhar não só para a mensagem/história passada pelo vídeo, mas para

os detalhes de performance (construção de personagens e diálogos), linguagem (montagem, planos), composição cênica (figurino, cenário, trilha sonora e fotografia), pois a compreensão total do significado de um filme reside no conjunto de cada uma das partes que o compõem. Por isso a importância de se explicar previamente aos alunos um pouco sobre as características inerentes à linguagem audiovisual como forma de contextualizar a ferramenta que está sendo utilizada para potencializar a apreensão do conteúdo escolar e, sobretudo, para despertar no aluno a percepção de que o conhecimento é algo que deve transcender o aprendizado de apenas um conteúdo curricular na sala de aula.

Por fim, para otimizar o potencial do audiovisual como elemento educativo, é essencial que haja debate de ideias e reflexão por parte de escolas, educadores e alunos. Sempre pautado na troca de experiências e no conhecimento das singularidades de indivíduos e instituições, para que seja possível fortalecer a utilização de recursos audiovisuais que atendam às reais necessidades e expectativas dentro das salas de aula.

ANEXO 1

Modelo de ficha de avaliação

Projeto Produção de Vídeo Educativo e sua utilização em sala de aula

Dados do Vídeo:

Título: Fernando Pessoa, o poeta múltiplo

Ano: 2004

Duração: 8 min

Roteiro: Julyana Troya / Wilton J. Marques

Interpretação e Locução: José Tonezzi – Laboratório do Ator

Trilha Sonora: Grupo Ânima

Produção e Pós-finalização: Mídia Educativa

Este vídeo foi pensado e produzido com o objetivo principal de ser utilizado em aula, compreendendo as seguintes propostas de utilização:

- complemento à competência desejada
- ilustração em relação ao que já foi dito, comentado ou apresentado anteriormente
- principalmente como sensibilização, de forma a introduzir ou despertar o gosto pelas artes visuais e, nesse caso, pela poesia de Fernando Pessoa.

As técnicas de produção utilizadas foram as mais simples possíveis de forma a gerar aproximação em relação ao espectador (no caso, o aluno). Para gravação, utilizou-se uma pequena câmera Handcam (câmera de mão) e um tripé; A equipe constituiu-se de um cinegrafista, dois produtores (os próprios roteiristas), um editor, um arte-finalista, um diretor; A locução foi realizada em um estúdio de áudio e a trilha sonora já existente foi cedida pelo Grupo Anima.

A formatação do vídeo (caracterizado como vídeo-arte) e a opção pela curta duração foram pensadas para fugir do padrão documental e excessivamente expositivo, que acabariam por distanciar-se do propósito educativo do vídeo. A idéia era fugir de conceitos apresentados como verdades únicas e trabalhar efetivamente com o conceito de sensibilização.

Para que possamos dar continuidade aos estudos e captação de resultados dessa produção, solicitamos que seja respondida de forma bem livre a ficha em anexo e entregue impreterivelmente até o dia 28/06/2010.

Julyana Troya

Mariana Bottan

Vídeo: Fernando Pessoa: o poeta múltiplo

Professor(a):

Escola/Universidade:

Série/Semestre:

Número de alunos em sala:

Idade média dos alunos:

Sobre o uso em sala de aula

Como utilizou o vídeo?

Como foi a explicação para o uso do material?

Como os alunos reagiram? Quais as expectativas iniciais?

Após a exibição, houve associação com conteúdos e conceitos trabalhados anteriormente em sala de aula (mesmo que de forma não explícita)?

Sobre o conteúdo do vídeo

Houve interesse dos alunos em relação ao conteúdo?

Houve boa compreensão por parte dos alunos? Quantifique.

() muitos () poucos () nenhum

Percebeu identificação dos alunos com algum conceito / conteúdo específico?

Houve apreciação do material?

Sobre detalhes da produção

Notou algum comentário / identificação em relação à/o:

Trilha Sonora?

Personagem / ator?

Locução interpretativa?

Figurino?

Cenário?

Montagem / edição?

Sobre impressões do professor

Foi um material proveitoso para integrar ao conteúdo da aula?

Funcionou como ferramenta complementar à competência desejada?

Usou-o novamente? Voltou e / ou retomou alguma imagem ou conteúdo?

Sentiu a necessidade de utilização de outro material de apoio ao vídeo (como, por exemplo, outros textos complementares). Se sim, quais você usou ou sugere para utilização?

Comentários adicionais

Outras considerações (por parte dos alunos) que não foram abordadas

Ficha preenchida em ____/____/____

REFERÊNCIAS

LANCASTE, Maria José de. Fernando Pessoa: uma fotobiografia. 2. ed.: Imprensa Nacional- Casa da Moeda e Centro de Estudos Pessoaanos, 1986, 319.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004, 249.